

BRANQUITUDE E PODER NAS RELAÇÕES ENTRE MORADORES LOCAIS E IMIGRANTES HAITIANOS: FALANDO DE RAÇA NO OESTE CATARINENSE

Autores: Claudete Gomes Soares, Eliziane Tamanho de Oliveira,

Área: Ciências Humanas

Universidade Federal da Fronteira Sul

E-mail para contato: elizianetamanho@gmail.com

Resumo:

Os elementos desenvolvidos nesse artigo estão associados a recente migração de estrangeiros haitianos para o Brasil, especificamente para o município de Chapecó, para fins de trabalho e estudo. No ano de 2013 foi implantado na UFFS o Pró Haiti (Programa de Acesso à Educação Superior da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), destinado exclusivamente a haitianos que vivem na região. Esse artigo abordará alguns elementos constitutivos da autorrepresentação e reconhecimento entre os estabelecidos (brasileiros) e outsiders (haitianos) na UFFS- Chapecó. Para tanto recorreu-se à construção da representação do negro no Brasil e ao debate sobre os privilégios associados à branquitude. A cidade de Chapecó foi colonizada por descendentes de europeus e a hegemonia branca, resultante desse processo, se manifesta nos dados demográficos da cidade. Segundo dados do IBGE 76,68% da população de Chapecó é branca. Logo a presença haitiana, marcada pela negritude, traz para a cidade um elemento de contraste a essa hegemonia branca. Por outro lado, as relações entre os imigrantes haitianos e moradores locais têm revelado aspectos da branquitude associada à cidade. A pesquisa, baseada na metodologia qualitativa: entrevistas, realização de grupos focais, observação participante identificou que a relação entre haitianos e brasileiros é marcada por distanciamento, exclusão, e situações de racismo. O que se percebeu, com os dados levantados é que essas relações de poder entre moradores locais e estrangeiros ganham diferentes proporcionalidades em razão do ambiente. No contexto universitário elas parecem ser menos explícitas. Contudo, nas relações fora desse ambiente, vividas na cidade, nas relações de vizinhança, no comércio, no trabalho, os haitianos e haitianas têm experimentado situações de hostilidade e de racismo explícito.

Palavras-chave:

Branquitude, racismo, Universidade Federal da Fronteira Sul